25º Congresso Brasileiro de Perinatologia
#neojuntos
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Elemedicina Como Ferramenta De Acompanhamento Perinatal E De Cardiopatias Congênitas Durante A Pandemia Na Paraíba

Autores: JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THAÍZA CAVALCANTE DE LACERDA, MATHEUS SILVA DUARTE DE OLIVEIRA, RAQUEL BARBOSA DE MENEZES, LUCAS CAETANO DA SILVA, JOÃO ALFREDO MONTE MELO DE BARROS, CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA, CLAUDIO TEIXEIRA REGIS, JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO

Resumo: Introdução: As transições epidemiológicas da saúde são um dos fatores que impulsionam a necessidade das Redes de Atenção à Saúde. A mudança brusca e repentina na assistência provocada pela pandemia da COVID-19 reordenou os sistemas organizados em RAS para garantir o acesso oportuno aos serviços assistenciais. Objetivo: Evidenciar o papel da telemedicina como meio resolutivo e de seguimento de pacientes com cardiopatias congênitas acompanhados pela rede de telemedicina da Paraíba. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo realizado no primeiro trimestre da pandemia (entre março e maio de 2020). Foram colhidas informações dos prontuários eletrônicos dos pacientes acompanhados através dos chamados virtuais das três frentes de atuação da rede: cardiologia pediátrica, neonatologia e obstetrícia. Resultados: Foram identificados 222 chamados para teleatendimento, dos quais 45% correspondiam à cardiologia pediátrica, 40% à neonatologia e 15% à obstetrícia. Em relação à resolutividade, havia 9 (4,05%) informações faltantes, 201 chamados (90,54%) foram solucionados e apenas 12 (5,41%) não tiveram solução. De maneira específica, a neonatologia teve uma resolutividade de 97,73%, a obstetrícia 96,97% e a cardiologia pediátrica de 90,28%. Além da atuação através dos chamados, a rede também faz o acompanhamento dos cardiopatas através das Salinhas do Coração, usando a telemedicina para integrar o médico especialista na capital e uma equipe multidisciplinar junto do paciente e do médico generalista no interior do Estado. No período analisado, havia 596 cardiopatas acompanhados pelas 13 salinhas, sendo as três mais prevalentes: cardiopatia do tipo shunt (70,81%), complexas (12,25%) e obstrutivas (10,40%). Conclusão: Diante disso, a telemedicina é um instrumento essencial para a integração e manutenção dos níveis de atenção à saúde, visto que permite um acompanhamento longitudinal à distância, a formulação de um melhor plano e adesão terapêutica além de promover uma maior capacidade resolutiva. A telemedicina permite, então, o envio rápido de informações médicas dos pacientes para os centros de referência, com acompanhamento multidisciplinar, sendo possível rastrear, telemonitorar, teleconsultar, telediagnosticar e telerregular os pacientes dentro de uma rede de atenção à saúde.